

CONSELHO CIENTÍFICO

Reunião do Conselho Científico com a presença do Presidente do Conselho de Gestão

Local: Sala de Reuniões dos Órgão de Gestão da FMH

Data 11 de outubro 2017

Hora: 14h30m

Convocados	Presentes
Presidente: Francisco José Bessone Ferreira Alves	✓
Vice-Presidente: António Fernando Boleto Rosado	✓
Vice-Presidente: Duarte Fernando da Rosa Belo Patronilho de Araújo	✓
Luís Fernando Cordeiro Bettencourt Sardinha	✓
Maria Margarida Nunes Gaspar de Matos	Deslocação em serviço
António Prieto Veloso	✓
Carlos Jorge Pinheiro Colaço	✓
Francisco dos Santos Rebelo	✓
Abel Hermínio Lourenço Correia	✓
Maria Margarida Marques Rebelo Espanha	✓
Daniel Tércio Ramos Guimarães	✓
Filipe Manuel Soares de Melo	✓
Marcos Teixeira de Abreu Soares Onofre	Ausência justificada
Maria Celeste Rocha Simões	✓
Maria Teresa Perlico Machado Brandão	✓
Paulo Alexandre Silva Armada da Silva	✓
Cristina Paula Fidalgo Negreiros Monteiro Bento	✓
Ana Sofia Pedrosa Gomes dos Santos	Ausência justificada
António Paulo Pereira Ferreira	✓

Ordem de Trabalhos

1. Informações

2. Distribuição de Serviço

2.1. Regentes

Proposta do Presidente do Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades (DECSH), Prof. Daniel Tércio Ramos Guimarães – Atribuição da regência da Unidade Curricular *Integração Social e Reabilitação* à Prof.^a Doutora Ana Cristina Guerreiro Espadinha.

2.2. Coordenadores de Cursos

Proposta do Coordenador do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (MEEFEBS), Prof. Doutor Marcos Teixeira de Abreu Soares Onofre - Substituição da coordenadora-adjunta do MEEFEBS, Prof.^a Doutora Maria João Figueira Martins, pelo Prof. Doutor António José Mendes Rodrigues

2.3. Licença sem remuneração – Prof. Doutor Ricardo Filipe Lima Duarte – Período – De 1 de novembro de 2017 a 30 de outubro de 2018.

3. Revisão Curricular– Oferta formativa da Faculdade de Motricidade Humana dos cursos do 1.º ciclo

4. Outros Assuntos

A reunião foi presidida pelo Presidente do Conselho Científico (CC), Prof. Doutor Francisco Bessone Alves, e compareceram os membros cuja presença consta da lista anexa a esta ata e que dela faz parte integrante.

Após saudar os presentes, o Presidente justificou as ausências da Prof.^a Doutora Margarida Gaspar de Matos, do Prof. Doutor Marcos Onofre e da Prof.^a Doutora Sofia Santos.

Esclareceu ainda que foi convocada a presente reunião extraordinária para se poder contar com a presença do Presidente do Conselho de Gestão, Prof. Doutor José Alves Diniz, para ajudar a esclarecer questões ligadas à oferta formativa da Faculdade de Motricidade Humana (FMH), nomeadamente aos cursos do 1.º ciclo em Ergonomia e em Dança.

Após ter agradecido a presença do Prof. Doutor José Alves Diniz, propôs que se começasse pelo ponto Revisão Curricular – Oferta formativa da Faculdade de Motricidade Humana dos cursos do 1.º ciclo. Não se tendo ninguém oposto, foi reorganizada a Ordem de Trabalhos (OT).

1. Informações

Não houve.

2. Revisão Curricular – Oferta formativa da Faculdade de Motricidade Humana dos cursos do 1.º ciclo

O Presidente do Conselho Científico (CC), solicitou ao Presidente do Conselho de Gestão (CG) que ajudasse a esclarecer as questões ligadas ao financiamento da FMH, ao rácio Professor/Estudante, no quadro da Universidade de Lisboa (ULisboa), e ainda outros esclarecimentos a quem os solicitasse.

O Presidente do CG agradeceu o convite e a possibilidade de poder fazer uma apresentação mais detalhada do documento elaborado pelo CG e que constitui anexo à ata da reunião daquele Órgão do dia 4 de julho de 2017 (*Anexo I*).

Começou por reforçar a necessidade de uma revisão curricular de todos os cursos da FMH, dado ter já decorrido um período longo desde a última, e já se poder ter presentemente uma visão crítica do que sucedeu quanto à sua implementação. O enquadramento mudou, tendo salientado a necessidade de tornar a oferta formativa mais adequada aos desafios sociais e aos avanços da ciência nos nossos domínios. Lembrou, ainda, que este tema fez parte do seu programa de candidatura à Presidência da FMH. Nele estão inscritas metas concretas para alteração do rácio Professor/Aluno, de forma a aproximá-lo da média da ULisboa e dos valores das melhores práticas internacionais.

Acrescentou, ainda, que a situação financeira da FMH se encontra fragilizada. Agravou-se nos últimos anos, entre outros fatores, devido à obrigação legal de alteração dos contratos de vários assistentes contratados a tempo parcial para a categoria de professores auxiliares com dedicação exclusiva. Acresce também o facto de a ULisboa ter estabelecido critérios de distribuição das verbas do Orçamento de Estado que não assentam, como no passado, apenas no histórico da distribuição do ano anterior. Presentemente, o número de alunos e o respetivo enquadramento docente é um fator importante para a distribuição do orçamento e, para o ano de 2018, a produtividade científica irá também ser considerada.

Referiu, igualmente, que o Conselho de Coordenação da FMH tem incentivado o processo de revisão curricular, tendo solicitado às diversas estruturas da escola que se pronunciassem sobre a oferta formativa. O Departamento de Desporto e Saúde (DDS) pronunciou-se mais tarde do que que o Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades (DECSH) e do que as Secções Autónomas de Ergonomia e de Métodos Matemáticos. Mas o posicionamento do DDS é agora conhecido e levou a que o Conselho de Gestão tenha recentemente produzido mais informação acerca do impacto financeiro dos cursos e que tenha sido estudado o impacto financeiro de uma eventual transferência das vagas atribuídas aos 1.ºs ciclos de Dança e Ergonomia para as Ciências do Desporto.

Já há vários anos que se sabe que os cursos mais sensíveis, sob o ponto de vista da sua sustentabilidade financeira, são os cursos de licenciatura em Dança e em Ergonomia, com rácios Professor/Aluno muito diferentes dos restantes cursos da FMH.

O Conselho de Gestão da FMH, que tem técnicos habilitados na área da gestão e da contabilidade, fez um cálculo do cenário em que as vagas atribuídas às licenciaturas em Dança e em Ergonomia fossem transferidas para a licenciatura em Ciências do Desporto (o único curso em que o incremento do número de vagas está em condições de ser aceite pelas regras legal e regulamentarmente em vigor em Portugal). De acordo com os cálculos do CG, esta medida teria um impacto financeiro de cerca de 446 mil euros/ano. Trata-se, portanto, de uma medida que alteraria profundamente a saúde financeira da FMH, o que permitiria uma diferente capacidade de apoio às atividades científicas que é, presentemente, muito reduzida.

Referiu também que o CG tem sido instado pelo Conselho de Escola no sentido de se reverter a situação financeira da FMH. Embora reconheça que a extinção dos cursos é uma questão delicada, esta decisão é, na sua opinião, a única forma de se manter o equilíbrio financeiro a médio – longo prazo.

Informou ainda que consultou o Senhor Reitor da ULisboa, no sentido de aferir a possibilidade de a FMH poder ser exceção no quadro da ULisboa, devido ao teor único destas

licenciaturas aqui ministradas, mas a resposta que obtive foi de que não acreditava que, quer o Conselho de Coordenação Universitária, quer o Conselho Geral da Universidade aceitassem essa discriminação positiva, para o financiamento da FMH. Por último manifestou a opinião de que, embora estes cursos de 1.º ciclo, do ponto de vista financeiro não sejam sustentáveis, a continuação das linhas de investigação e de formação pós-graduada nestas áreas não está em causa. Muito antes pelo contrário têm que ser apoiados e incentivados para que se não perca o património desenvolvido em conhecimento e massa crítica nas áreas da Dança e da Ergonomia.

Foi seguidamente aberto um período de pedidos de esclarecimentos ao Presidente do CG.

Usou da palavra o Prof. Doutor Daniel Tércio que referiu que o pressuposto que está no parecer do CG é que as vagas dos cursos a extinguir passem para a licenciatura em Ciências do Desporto. Questionou se o conjunto das novas vagas a abrir implicavam extinção de cursos, uma vez que a Reitoria poderia aumentar o Numerus Clausus em Desporto, sem ser necessário a extinção dos atuais cursos de Dança e de Ergonomia. Outro aspeto que questionou foi o do financiamento dos cursos de 1.º ciclo, dado os estudantes dos cursos artísticos serem financiados de forma diferente dos outros. Por último aludiu à situação em que se colocariam os docentes no caso de os cursos serem extintos, indagando sobre a existência de um plano relativamente aos recursos humanos. Por fim, referiu que o DECSH cumpriu com os prazos que foram estabelecidos relativamente à revisão curricular.

O Presidente esclareceu que as vagas atribuídas à ULisboa são distribuídas pelo Reitor, de acordo com a estrutura existente e em função de alterações que possam ocorrer nas diferentes escolas. Assim, no passado ano letivo, a FMH viu serem-lhe atribuídas mais 30 vagas, devido a terem diminuído as vagas do curso de Direito. Por outro lado, lembrou que só a Licenciatura em Ciências do Desporto reúne condições legais para ver o seu *numerus clausus* aumentado, devido à avaliação da empregabilidade dos licenciados de cada curso aceite como critério pela tutela. Quanto à segunda questão, esclareceu que os cálculos tiveram em consideração os diferentes pesos de financiamento por aluno. Quanto aos docentes, referiu que não existe qualquer expectativa dos postos de trabalho estarem em causa porque os professores de ambas as áreas terão possibilidade de intervir nos outros ciclos de estudos da sua área que já existem e poderão ser ampliados e na restante oferta formativa da FMH que poderia/deveria integrar estas áreas na formação dos seus estudantes. Mais referiu que acreditava que os docentes de dança e de ergonomia teriam seguramente a capacidade de realizar propostas de formação pós-graduada atrativa e sustentável.

O Prof. Doutor Luís Bettencourt Sardinha perguntou se o CG tinha sido instado pelo CE a tomar alguma decisão em concreto para equilibrar financeiramente a FMH, ao que o Presidente do CG respondeu que esta medida (extinção dos cursos de 1.º ciclo de Dança e Ergonomia) nunca foi sugerida pelo CE, mas que é a única solução que vislumbra capaz de, por si só, equilibrar as finanças da FMH.

O Prof. Doutor Francisco Rebelo, após consulta de documentação oficial da Reitoria, referiu a perda de estudantes do 1.º para o 2.º ciclo e que deveria haver um esforço na cativação de estudantes. Embora reconhecendo que o curso de Ergonomia é um curso complexo referiu nunca ter sido possível partilhar o curso de Ergonomia com outras escolas. É de opinião de que se deverá encarar a revisão curricular como uma oportunidade para cativar mais alunos.

O Presidente do CG esclareceu que o que está em discussão é terminar o curso do 1.º ciclo e que a existência da Ergonomia não pode estar dependente somente daquele curso. Quanto à divulgação do curso, esta tem sido realizada seguindo as indicações do Coordenador da Secção Autónoma e dos docentes de Ergonomia, tentando alcançar os públicos específicos. Um aspeto

que dificulta à partida a sustentabilidade deste curso é o seu reduzido número de vagas (20), facto impossível de alterar nas condições atuais.

O Prof. Doutor Luís Bettencourt Sardinha referiu o esforço da FMH para aumentar a oferta do 2.º ciclo. Há cursos que estão, na sua opinião no limiar da rutura pedagógica e representam um enorme esforço da gestão da escola e dos docentes envolvidos.

Interveio, em seguida, o Prof. Doutor António Veloso que manifestou a opinião de que a decisão de extinção destes cursos já devia ter sido tomada há vários anos. Na sua opinião, se não for tomada esta decisão agora, a situação só tenderá a agravar-se. Está ciente de que terá de haver contratações específicas nalgumas áreas se o número de vagas da licenciatura em Ciências do Desporto aumentar. Pensa também que a revisão curricular poderá contribuir para distribuir os ETI's de melhor forma. Os docentes estão colocados em áreas disciplinares o que permitirá reorganizações e ajustamentos. Por fim, referiu que não se trata de uma solução de curto prazo. Acrescentou ainda que há, de momento, pós-graduações com números significativos de candidatos que contribuem, não só com propinas, mas que incrementam igualmente o número de estudantes dos mestrados.

A Prof.ª Doutora Margarida Espanha questionou sobre a existência de dados acerca da frequência dos cursos e sobre os casos dos estudantes que transitam para outros cursos. Também perguntou se a Presidência da FMH tinha recebido alguma proposta dos Departamentos ou das secções Autónoma de Ergonomia, no sentido de se fazer uma divulgação ampla ao nível do ensino secundário.

O Presidente do CG esclareceu que os números respeitantes aos estudantes dos 1.º, 2.º 3.º anos são conhecidos e estão disponíveis em documento já tornado público. Quanto à divulgação dos cursos, referiu que esta tem sido feita de uma conjunta, ou seja, incluindo toda a oferta formativa da FMH, mas também focando as populações específicas das áreas da Ergonomia e da Dança.

O Prof. Doutor António Rosado quis saber a razão de o aumento de vagas resultante da extinção dos cursos de Ergonomia e de Dança se refletir no aumento de vagas no curso de Ciências do Desporto e não noutros.

Foi esclarecido que a possibilidade de aumento do número de vagas dos cursos está limitada pelos dados sobre o desemprego e que, nas áreas dos outros cursos, existem índices de desemprego superiores à média nacional, que não permitem, por isso, o aumento do número de vagas.

O Prof. Doutor Filipe Melo manifestou o seu desacordo quanto à referência, no anexo à ata da reunião do CG de 4 de julho de 2017, à aprovação da proposta de extinção dos cursos de Licenciatura em Dança e em Ergonomia, tendo a convicção de que se aprovara um parecer sobre a sustentabilidade dos cursos e não a sua extinção.

O Presidente do CG reconheceu que poderia ter havido alguma falha de interpretação da sua parte relativamente à interpretação do que foi aprovado em reunião plenária do DDS, no entanto, tal não invalida a existência de justificação para o CG ter apresentado o parecer acerca da sustentabilidade dos 1.ºs ciclos de Dança e Ergonomia e o impacto financeiro que resultaria da extinção destes ciclos de estudos.

O Prof. Doutor Filipe Melo perguntou ainda se tinham sido envidados todos os esforços e esgotadas todas as possibilidades junto da Reitoria, tendo manifestado a ideia de que não deveria ser a FMH a propor a extinção dos cursos, mas esperar por uma decisão superior.

O Prof. Doutor José Alves Diniz esclareceu que, na sua opinião que foi corroborada pelo Senhor Reitor, muitas das Escolas da ULisboa poderiam também evocar razões para ser discriminadas positivamente relativamente ao seu financiamento, não havendo, no quadro do atual aperto orçamental, qualquer abertura para encetar discussões acerca de situações de exceção, ou discriminações positivas para esta ou outra Faculdade. Informou ainda que, enquanto presidente da FMH, por iniciativa própria não faria esse pedido, a menos que os órgãos da escola o quisessem requerer explicitamente.

O Prof. Doutor Daniel Tércio declarou que, do ponto de vista financeiro, o problema devia ser encarado de vários ângulos. Deverá ter-se em consideração o impacte que a extinção dos cursos do 1.º ciclo terá nos ciclos seguintes. Deverá ser considerado, em seu entender, o impacte nos cursos de mestrado, nas pós-graduações, nos doutoramentos e nos centros de investigação. Relembrou que há um número significativo de estudantes a fazer doutoramento em ambas as áreas.

Por outro lado, a avaliação dos cursos de Mestrado pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) poderá ser penalizante pela inexistência de um curso de licenciatura correspondente.

O Presidente do CG declarou que não há nenhuma norma que determine a impossibilidade de existência de cursos de mestrado sem haver curso do 1.º ciclo. Acrescentou ainda que os estudos financeiros da FMH são efetuados pelo órgão próprio e que tem a expectativa de que os docentes da Ergonomia e da Dança conseguirão elaborar as propostas de estudos pós-graduados que possam assegurar a sustentabilidade financeira dos mesmos e dar continuidade ao desenvolvimento destas áreas na FMH.

A Prof.ª Doutora Margarida Espanha referiu que houve decisões que foram tomadas no âmbito dos cursos de Dança e de Ergonomia sem que a participação de todos os docentes que lecionam nesses cursos.

O Prof. Doutor Abel Correia perguntou se tinha sido feito um estudo prospetivo sobre a matéria, tendo a resposta sido negativa.

Não havendo inscrições para mais nenhum pedido de esclarecimento, o Presidente do CG retirou-se.

O Presidente do CC informou da existência de uma proposta que, embora pudesse ter sido apresentada somente na reunião, fora enviada antecipadamente a todos os conselheiros.

Relembrou ainda que a reunião foi convocada com a devida antecedência. Assegurou-se de que não havia outras propostas para colocar à discussão. Relembrou a importância desta matéria, o facto de estar a ser discutida há vários meses, e ter havido já tempo sobejo de reflexão.

O Prof. Doutor Daniel Tércio manifestou-se dizendo que não considerava que a proposta estivesse de acordo com os estatutos da FMH, nomeadamente com a alínea c) do n.º 2 o Artigo 39.º.

O Presidente do CC informou que nem o DECSH nem a Secção Autónoma de Ergonomia fizeram qualquer proposta, acrescentando que foi o Departamento de Desporto e Saúde que fizera uma análise sobre a oferta formativa global de 1º ciclo da FMH. Assumiu a responsabilidade de colocar uma proposta à discussão, declarando que o facto de o DECSH não estar de acordo com o processo de extinção, não deve constituir impedimento para que a discussão se realize.

Informou ainda que, no passado mês de junho, tinha abordado este assunto com o Prof. Doutor Francisco Rebelo e com o Prof. Doutor Daniel Tércio.

Quanto aos estatutos, considera que estes não são muito claros em alguns aspetos, e contêm algumas contradições. Disse, no entanto, que embora não se trate de uma decisão final, o CC tem responsabilidades nesta matéria.

O Prof. Doutor António Rosado manifestou dúvidas sobre se o CC se deveria pronunciar sobre aspetos financeiros.

O Presidente esclareceu que o CC se deve pronunciar sobre a política da escola e que este órgão tem a obrigação de olhar para o futuro da escola, devendo debruçar-se de um modo global, sobre o desenvolvimento da escola.

O Prof. Doutor Abel Correia considerou o estudo apresentado de fraca qualidade, tendo salientado a inexistência de um estudo prospetivo. Acrescentou ainda que na semana seguinte o curso de dança iria ser avaliado pela A3ES e que seria prematuro tomarem-se decisões.

Interveio, seguidamente, o Prof. Doutor Luís Bettencourt Sardinha, que referiu haver momentos de análise e momentos de decisão, e que estes são fundamentais para o processo de organização institucional. Está-se perante um objeto de análise que foi colocado ao DDS, que foi analisado pelo Conselho do Departamento de Desporto e Saúde (CDDS) e pelo plenário deste departamento. Acrescentou ainda que o CDDS não recebeu qualquer pedido de esclarecimento adicional de qualquer membro do departamento de DDS. Disse ainda que os assuntos de sustentabilidade financeira têm impactes científicos e pedagógicos. Expressou ainda a opinião de que, face à previsão de insustentabilidade financeira da FMH nos próximos anos, há necessidade de serem tomadas decisões que garantam o normal funcionamento e desenvolvimento da FMH no futuro, pelo é da opinião de que se deve terminar com as discriminações positivas relativamente aos indicadores existentes no 1º ciclo de oferta formativa. Este é um conceito preservado na Universidade, adiantou, pelo que também deve ser considerado na FMH e inadiável concretizar-se. Assim como também é necessário ajustar-se e ampliar a oferta formativa dos 2º e 3º ciclos.

O Presidente do CC propôs que se retomasse este assunto na próxima reunião plenária do CC, no dia 18 de setembro, tendo todos os membros concordado.

O Prof. Doutor António Veloso manifestou ainda a opinião de que o curso de licenciatura em Ciências do Desporto enfrenta grandes dificuldades de funcionamento, e que no seu entender, não faz sentido que haja contratações em cursos como o de Ergonomia ou Dança e não haver, por exemplo, para docentes de futebol. Na sua opinião a escola deverá canalizar mais recursos e dar melhores condições para os cursos que são viáveis.

O Prof. Doutor Paulo Armada referiu que as conclusões sobre a sustentabilidade financeira dos cursos já estão tomadas e que cabe ao CC pronunciar-se sobre os assuntos científicos. No âmbito do DDS, informou que não foi votada a extinção de cursos.

O Prof. Doutor Daniel Tércio manifestou a opinião de que há muito tempo que se deveria ter feito uma discussão aberta sobre a sustentabilidade dos cursos. Considerou que, mesmo que os números possam corresponder a um diagnóstico da situação, não contemplam as consequências que as extinções dos cursos poderão comportar.

Devido ao adiantado da hora, o Presidente propôs que se retomasse a discussão na próxima reunião plenária, tendo os pontos seguintes da OT ficado adiados.

CONSELHO CIENTÍFICO

A reunião terminou às dezassete horas, dela tendo sido elaborada a presente ata, que vai ser assinada pelo Presidente do Conselho Científico, que a ela presidiu, e pelos Vice-presidentes do Conselho Científico, Prof. Doutor António Fernando Boleto Rosado e Prof. Doutor Duarte Fernando da Rosa Belo Patronilho de Araújo.

Secretariou a reunião Maria Teresa Souto Vargas.

(Prof. Doutor Francisco José Bessone Ferreira Alves)

(Prof. Doutor António Fernando Boleto Rosado)

(Prof. Doutor Duarte Fernando da Rosa Belo Patronilho de Araújo)

Anexo I

ANEXO à acta de 4 de Julho de 2017

Parecer do Conselho de Gestão

Tendo em consideração que em reunião plenária do Conselho de Departamento de Desporto e Saúde este aprovou a proposta de extinção dos cursos de Licenciatura em Dança e em Ergonomia e conjugando a alínea e) do nº 2 do artigo 16º com a alínea d) do artigo 31º dos Estatutos da FMH homologados pelo Despacho n.º 2784/2014, de 7 de fevereiro, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 35, de 19 de fevereiro e republicados pelo Despacho n.º 13542/2014, de 20 de outubro, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 216, de 7 de novembro, compete ao Conselho de Gestão, entre outros órgãos, pronunciar-se sobre esta proposta a ser encaminhada pelo Presidente da FMH ao Conselho de Escola.

Para análise deste assunto o Conselho de Gestão (CG) tomou em consideração todos os dados disponíveis relativamente à procura dos diferentes cursos que fazem parte da oferta formativa da FMH, o número de estudantes matriculados nos diferentes anos dos cursos nos últimos 8 anos, a distribuição de serviço docente por curso, os encargos financeiros atribuíveis a cada curso e a fórmula de financiamento aplicada nos últimos 2 anos para realizar o cálculo de financiamento provindo do Orçamento Geral do Estado para as diferentes Unidades Orgânicas da Universidade de Lisboa.

Na análise realizada, o CG considerou também os dados disponíveis nos últimos relatórios de gestão relativamente à situação financeira da FMH e a necessidade reportada de encontrar formas de reduzir custos e aumentar o financiamento por via do Orçamento de Estado (OE).

Para o cálculo do impacto financeiro desta medida resolveu o CG realizar os cálculos com os seguintes pressupostos:

- O montante global do OE para a ULisboa considerado foi o previsto para 2017;
- Os critérios de distribuição do OE no seio da ULisboa considerado foi o utilizado nos últimos 2 anos;
- O nº global dos alunos considerado nas outras Unidade Orgânicas da ULisboa foi o de 2017;
- O nº de alunos considerado nos cursos de 2º e 3º Ciclo da FMH foi o de 2017;
- O número total de vagas global atribuído à FMH para 1º Ciclo corresponde ao de 2017;
- A totalidade das vagas atribuídas anualmente à FMH para os curso de Dança e Ergonomia seriam transferidas integralmente para o curso de 1º Ciclo em Ciências do Desporto;
- O período de transição após a autorização para extinguir os referidos cursos estaria completado. Ou seja, o cenário construído parte da conjuntura em que já não existiriam alunos a frequentar nenhum dos anos dos cursos, nem de Dança, nem de Ergonomia;
- No curso de Ciências de desporto os alunos de 1º ano representam, na média dos últimos 8 anos, 37,32% dos alunos matriculados. O que significa que no conjunto dos 3 anos deste curso teríamos um acréscimo de 122 alunos matriculados no 1º Ciclo de Ciências do Desporto (CD). Ou seja, teríamos 720 alunos matriculados já considerando o impacto do recente aumento de

vagas (25) conseguido para o curso de CD e a taxa de reprovação neste curso que se situa nos 20%;

- Como em média tivemos nos últimos 8 anos 44,22 alunos matriculados em ergonomia e 54,55 alunos matriculados em dança é esperado que o nº total de alunos de 1º ciclo da FMH aumente com esta medida cerca de 23 alunos;

- Embora que, com a revisão curricular em curso, seja previsível a redução da necessidade de distribuição de serviço e o custo por aluno tenda a diminuir com o aumento do nº de alunos no curso, para não misturar o efeito desta alteração com a proveniente da extinção dos cursos de 1º Ciclo de Ergonomia e Dança, mantivemos na base dos cálculos o valor atual do custo por aluno de CD;

- Parte-se também do princípio que no período de adaptação, nunca inferior a 5 anos, é possível encontrar ocupação para todos os docentes dentro do padrão de distribuição de serviço previsto no ECDU no conjunto da oferta formativa da FMH (incluindo os cursos não conferentes de grau).

Com base nos referidos pressuposto concluímos que:

- Os encargos com o 1º ciclo de CD seria de 2.424.384 euros, ou seja superior ao do corrente ano letivo em 410.798 euros;

- A diminuição dos encargos pela extinção dos cursos de dança e ergonomia situar-se-ia nos 808.327 euros;

- Calculando o saldo resultante dos referidos valores e somando a este o valor de propinas resultante do aumento médio previsto de 23 alunos (€24.459,81) obtemos um valor positivo de 421.989 euros.

- Ao saldo positivo referido teremos ainda que agregar o impacto positivo previsível no cálculo do orçamento de estado que nos seria distribuído mercê do aumento do número de estudantes e da melhoria do rácio de enquadramento do número de alunos por docente. Apesar da perda resultante por deixarmos de ter estudantes classificados em U2 (índice 3,56), que passariam para U5 (índice 1,9) estimamos que este impacto se situe em aproximadamente 25.000 euros;

Em conclusão estima-se que, concluído o período de transição, esta medida de extinção das licenciaturas em dança e ergonomia pudesse ter um impacto financeiro positivo de cerca de 446 mil euros.

Face à situação financeira crítica em que a FMH se encontra e para a qual este Conselho de Gestão tem sucessivamente alertado consideramos que, de um ponto de vista financeiro, que é o que nos compete neste caso analisar, a extinção dos Cursos de 1º Ciclo de Ergonomia e Dança constituiria uma medida que se repercutiria a médio prazo de forma muito positiva na saúde financeira da FMH.